

O EROTISMO LÉSBICO E A TRADUÇÃO DA LINGUAGEM DO AMOR DELAS PARA A POESIA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO ABCDÁRIO ERÓTICO

EL EROTISMO LESBIANO Y LA TRADUCCIÓN DE SU LENGUAJE DEL AMOR A LA POESÍA CONTEMPORÁNEA EN EL LIBRO ABCDÁRIO EROTICO

Giselle Maria Pantoja Ribeiro
Profª de Teoria Literária na UFPA, Drª em Estudos da Tradução pela UFSC
Endereço eletrônico: poetagiselleribeiro@gmail.com

Jessica da Paixão Alves
Discente de Letras-Português na UFPA e voluntária do Projeto de Pesquisa Leitura e escrita de narrativas:
Formação do aluno –escritor. Coordenadora Prfª Drª Rosa Brasil.
Endereço eletrônico: jessica18de@gmail.com

Área Temática 6: Memórias, Oralidades. Imaginários e Literaturas
Eixo: Literatura e Artes Verbais

1. Introdução:

Aqui apresentaremos um relato de experiências voltados ao eixo Literaturas e Artes Verbais, da área temática 6: Memórias, Oralidades, Imaginários e Literaturas. Nela propomos percorrer a formação da personagem Dina, enquanto representação da identidade das mulheres lésbicas e suas lutas pelo reconhecimento do direito ao erotismo feminino, descrito nos poemas do livro ABCdário erótico (2023), escrito pela poeta amazônida Giselle Ribeiro e publicado no ano de 2023 pela editora Toma Aí Um Poema.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos que pretendemos alcançar:

- fazer conhecer o livro ABCdário erótico através de experiências de leitura performática em saraus no eixo Norte (Belém) e Sudeste (São Paulo),
- apresentar noções teóricas e prática a respeito da poesia erótica contemporânea;
- estabelecer conexão da poesia contemporânea com os estudos da tradução relatando algumas reações do público durante a performance e o lugar de fala na poesia erótica feminina;
- fazer valer o direito das mulheres ao erotismo escrito e falado através da literatura e artes verbais, como pede o eixo da área escolhida.

2. Metodologia:

Com este relato propomos fazer o cruzamento das teorias e análises das práticas poéticas a respeito do tema. Nos estudos de Agamben, por exemplo, há a descrição do

sujeito contemporâneo enquanto aquele que se mostra capaz de ver, compreender e respeitar não só a luz que nele se revela, mas também o escuro que é parte de toda humanidade, mas vem se mantendo renegado. Para o crítico: “Contemporâneo é aquele que recebe em pleno rosto o facho de trevas que provém do seu tempo”. AGAMBEN, 2009, p.64.

Podemos dizer que as críticas e teorias, por nós escolhidas, irão se cruzar quando puxarmos o fio daquele emaranhado feito de sombra que chamamos linguagem proibida, por séculos e séculos.

Apresentaremos algumas condutas teóricas favoráveis à linguagem erótica na produção poética, por exemplo, Alexandrian e seu livro História da literatura erótica, 1993. O referido autor nos fará entender que a literatura erótica não é nova, ela tem representatividade até mesmo entre os gregos e os romanos da antiguidade, ali ela se expressava abertamente e seus leitores se divertiam livremente e sem vergonha. Entre eles havia o culto ao falo com hinos licenciosos, diz o autor, porém, essa poesia era submetida ao gênero comédia e sátira, deixando nela a marca de menor valor à linguagem nela empregada, parecendo ser mero entretenimento.

No campo da tradução, este estudo pretende mostrar o trabalho que a poeta traça ao transportar a linguagem prática para a linguagem poética, atribuindo a alguns poemas, palavras provenientes do vocabulário que a sociedade condena por considerar parte do acervo do tabu linguístico, palavras obscenas e, por assim dizer, de baixo prestígio. Com uma amostra de como essas palavras podem chegar até o público frequentador de saraus.

Assim, juntaremos as peças do campo teórico, por nós escolhidos, para fazer valer a linguagem erótica e poética feita por mulheres e postas em prática em eventos culturais.

A construção da personagem, Dina terá destaque enquanto a mulher guerreira, professora de uma escola que quer formar mulheres capazes de amar sem restrições de gênero e linguagem e serem reconhecidas por esse amor. É o que canta o 1º. livro da trilogia Escola para mulheres safo, (editora Folheando, 2020). Já no 2º. livro, Dina, a personagem, pede à poeta que recolha o erotismo, para que as lutas sociais das mulheres, possam ocupar seus lugares. Nasce daí o 2º. livro da trilogia: Mulheres que suspendem o recreio (editora Folheando, 2022). Enfim, o 3º. livro da trilogia surge e nele Dina pede a volta do erotismo, na composição dos 100 poemas do livro ABCdário erótico (editora Toma Aí Um Poema, 2023).

O livro será visitado durante a apresentação como marca das vozes das mulheres quando anuncia ao que veio desde a sua dedicatória: à uma mulher que eu deixei escapar e mantém o mesmo compasso contando as aventuras desse amor vivido por duas mulheres.

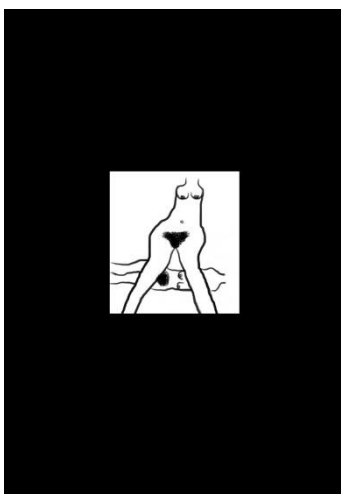
Assim, na composição de 100 poemas de amor lésbico, o livro ABCdário erótico, 2023, será apresentado como tradução do amor entre a personagem “minha menina” e um eu poético que também se revela feminino, entre um verso e outro dos poemas que compõem o livro.

Faremos um passeio pela linguagem verbal e também visual que o livro propõe através das ilustrações da própria autora, desde a capa até as letras do alfabeto com desenhos do corpo das duas mulheres, personagens dos poemas.

De que forma este estudo pretende desvelar a linguagem do erotismo?

Além de percorrer a escrita de poemas publicados no ABCdário erótico, o momento pede a leitura em voz alta, ou performática dos poemas enquanto desejo das mulheres de serem vistas e ouvidas em seu direito ao amor e erotismo, fazendo valer o eixo Literaturas e Artes Verbais.

Apresentamos aqui os poemas selecionados para leitura performática e conhecimento do diálogo pretendido:



A

acrobacia
minha menina sabe como ninguém
usar meu corpo com essa magia

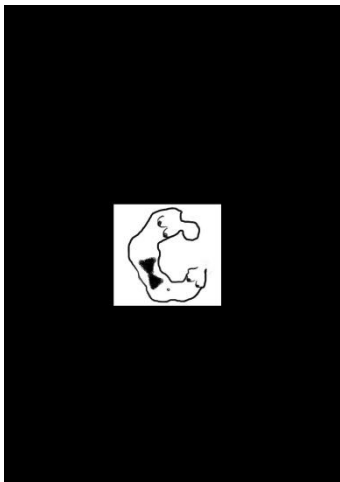


B

brigadeiro
você tem gosto de brigadeiro
escorrido dos pequenos e grandes lábios

eu disse
depois ficamos a noite toda
minha menina e eu
experimentando nossos doces e travessuras

feitiçaria amorosa das antigas bruxas



C

cavalos selvagens entram empurrando
os pentelhos negros da minha menina

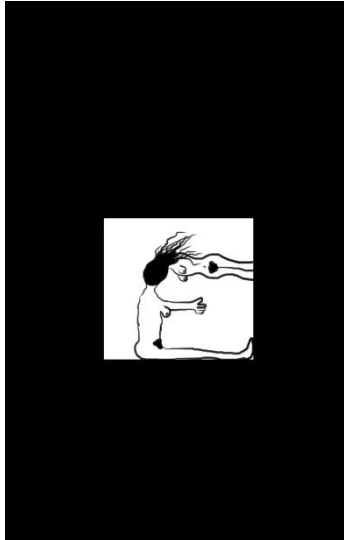
assim feito violência desejosa
dentro de mim há selvageria

minha menina reclama
diz que assim dói

aprendi a me contorcer inteira
para entrar nela com candura

alguns se escandalizam desaprovam ameaçam
outros não veem mal algum no nosso amor

enquanto eles discutem
minha menina e eu
cavalgamos nos campos do senhor



E

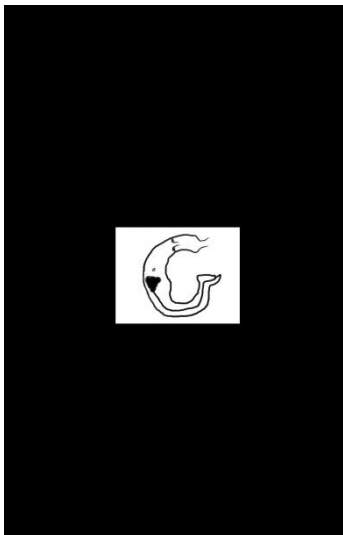
ela abriu suas pernas elásticas
e despejou suas nuvens carregadas
dentro do meu poço sem fundo

eu tenho um poço sem fundo

os desacreditados no amor
me chamam de ninfo
gritam pelas ruas o que pensam que sou
só porque eu tenho esse poço sem fundo
e dou água a quem tem sede
água quente do meu poço dos desejos

E

ela me botou pra dentro dela
com a língua menor
me amarrou com gana
fodeu gostoso gemia alto
narrando nossa nova história de amor
bem dentro da minha xana



G

gosto de poemas azedos
minha menina diz sem fazer careta
também gosto de poemas doces

é assim no mundo

há quem goste de pau
e há quem goste de buceta

bom mesmo meu amor
é saber que respeitam o gosto o sabor
as diferenças os sotaques as línguas todas
faladas com ou sem pudor

P

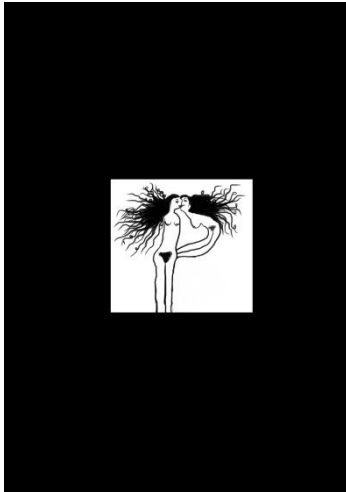
provocada respondi

sim é verdade
tenho o ritmo cardíaco frenético e amoroso
por influência do meu signo no zodíaco

todos os dias acendo vaga-lumes
na mata escura da minha bem-amada
afasto os pentelhos dela com a língua
ela diz não ter medo da minha emboscada

com ela
faço tudo o que Adão desprezava
fazer com Eva

todos os dias matamos nossos demônios
ela me diz como quer
eu respondo com naturalidade
o erotismo deve fazer ruído bom
na boca de toda mulher



A ideia de fazermos leitura em voz alta de alguns poemas nesta apresentação, faz parte do planejado, não só no que diz respeito a comprovação das teorias estudadas, mas para naturalizar o discurso amoroso e erótico entre as mulheres, aqui representadas em performance, pois que a performance é considerada um dos degraus da formação do e da leitora.

Escolhemos (07) sete poemas acreditando na possibilidade de promover o pretendido, assegurando o lugar de fala das mulheres com sua linguagem erótica. A escolha do número de poemas se deu pela força que o número sete carrega em seus múltiplos significados. Com isso, esperamos fazer um reboiço nas ideias ultrapassadas dos leitores e não mais necessárias nesse tempo de lutas femininas e feministas. E aqui ficamos na luta para que o trabalho em poesia e o esforço assumidos pelas mulheres sejam reconhecidos enquanto linguagem nova e capaz de representá-las de fato.

3. Resultados/Discussões

No campo da teoria e crítica literária, propomos uma visita ao pensamento e crítica de Giorgio Agamben, com seu livro *O que é contemporâneo? e outros ensaios*, 2009 e o consistente estudo de Alexandrian com seu livro *História da Literatura Erótica*, 1993. Para a abordagem da linguagem erótica, Dino Preti será visitado em seu livro *A*

linguagem proibida; um estudo sobre a linguagem erótica, 1983, assim teorias e prática poética serão convidados ao diálogo.

O ponto de partida desta abordagem apresenta a comprovação da negação da linguagem erótica. Iremos mostrar que ao recorrer a dicionários de extrema importância para o estudo literário, em nenhum deles foi possível encontrar a palavra “erotismo”. A busca foi feita no Dicionário de Linguística, aquele organizado pelo renomado Jean Dubois e companheiros (s.d). Tampouco consta no dicionário de semiótica de Greimas e Courtés, datado de 2012. Também não encontramos registro da mesma palavra no dicionário de símbolos de Hans Biedermann, 1993.

Algumas possíveis hipóteses: a palavra erotismo mora nos recônditos da linguagem humana, a linguagem estudada por Preti é desacretitada pela sociedade por ser julgada como linguagem proibida, por isso, assim podemos considera-la parte do que os estudos da contemporaneidade chama sombra, assim proclamada por Aganbem e que precisa ser revisitada pela literatura do século XXI, para que se faça entender e aceitar como contemporânea.

Assim, juntaremos as peças do campo teórico, por nós escolhidos, para fazer valer a linguagem erótica e poética do amor vivido entre mulheres.

3. Considerações:

Mas o que quer a poesia, afinal? Se apropriar da realidade e redizê-la de um outro modo? Traduzir o amor em estado de erotismo seria, mais ou menos, fazer a passagem do grotesco ao sublime, lembrando a teoria de Victor Hugo (2012), ali o que é julgado sombra alcança o significado da luz e o grau de igualdade se estabelece entre luz e sombra.

No seu livro, Victor Hugo aproxima o grotesco, aqui considerada a linguagem imoral (erótica) e o sublime, a linguagem dos tabus morais e põe em cada uma, faíscas de alguma beleza. só assim grotesco e sublime andarão de mãos dadas, porque assim está escrito nos 100 poemas do ABCdário erótico (2023).

Portanto, T R A D U Z I R, na concepção deste estudo, é também tornar possível a passagem da linguagem do dizível para a linguagem do indizível, da linguagem direta, para a linguagem poética, experimentando outras formas de ver e sentir as palavras e seus significados. De ver e sentir o amor possível entre gêneros desiguais e gêneros semelhantes.

Para entender a dimensão do que aqui propomos na investida com o ato tradutório, é preciso se aproximar da teoria de George Steiner, no seu livro *Depois de Babel; questões de linguagem e tradução* (2005).

Concluindo, apresentamos aqui a ideia de tradução que adotamos e consideramos possível para este estudo:

Leitor, ator, editor são tradutores de eventos linguísticos fora de sua época. O modelo esquemático da tradução é aquele no qual uma mensagem passa de uma língua de saída para uma língua de chegada por meio de um processo transformador. A barreira é o fato óbvio de que uma língua não difere da outra, de que uma transferência interpretativa (algumas vezes descrita, de forma bastante inadequada, como codificação e decodificação) deve ocorrer de modo a garantir que a mensagem “passe”. Exatamente o mesmo modelo – e isto raramente recebe o devido destaque – está em funcionamento no interior de uma única língua. (STEINER, 2005, p.53).

REFERÊNCIA:

AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução Vinícius Nicastro Honesko, Chapecó, SC, Argos, 2009.

ALEXANDRIAN. *História da literatura erótica*, tradução de Ana Maria Scherer e José Lautenio de Mello. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BATAILLE, George. *O erotismo*, tradução Fernando Scheibe, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. Tradução de Célia Berrettini, Perspectiva, São Paulo: Perspectiva, 2012

PRETI, Dino. *A linguagem proibida; um estudo sobre a linguagem erótica*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

RIBEIRO, Giselle. *Escola para mulheres safo*, 1ª. ed. Belém: Folheando, 2020.

RIBEIRO, Giselle. *Mulheres que suspendem o recreio*, 1ª. ed. Belém: Foleando, 2022.

RIBEIRO, Giselle. *ABCdário erótico*. Curitiba: Eu-i, 2023.

STEINER, George. *Depois de Babel; questões de linguagem e tradução*; traduzido da 3ª. ed (1998) por Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.